



04 a 07
DE JUNHO

Hotel Girassol Plaza
101 Norte, Rua NIS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Estado Do Tocantins - Uma Análise Dos Anos De 2020 A 2024

Autores: RACKEL SILVA RESENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), LARISSA CRISTINE SILVA PANIAGO (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (ITPAC)), LUÍSA EUGÊNIO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), GENIELE PINHEIRO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO)

Resumo: A sífilis congênita continua sendo um desafio para a saúde materno-infantil no Brasil, apesar dos avanços em rastreamento e tratamento. Quando não diagnosticada e tratada adequadamente no pré-natal, a transmissão vertical pode atingir quase 100%, resultando em aborto espontâneo, prematuridade, natimortalidade e malformações congênitas. A análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita é essencial para subsidiar políticas públicas, qualificar a atenção básica e fortalecer a vigilância em saúde. "Este estudo objetivou avaliar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados no Tocantins entre 2020 e 2024, identificando fatores associados à incidência da doença." Estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal, com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas todas as notificações de sífilis congênita registradas no Tocantins de 2020 a 2024. Os dados foram organizados e tabulados no software Microsoft Office Excel™, com construção de tabelas e gráficos para análise. "Entre 2020 e 2024, foram notificados 1.413 casos de sífilis congênita no Tocantins, com distribuição relativamente estável: 230 casos em 2020, 258 em 2021, 263 em 2022, um pico de 413 em 2023 e 249 em 2024. A maioria das mães (38,3%) tinha entre 20 e 24 anos, seguida por aquelas de 15 a 19 anos (23%), 25 a 29 anos (20%) e 30 a 34 anos (10%); gestantes com menos de 14 ou mais de 35 anos corresponderam a 6,3%. Quanto à escolaridade, 37,1% possuíam ensino médio completo, 21,5% ensino fundamental incompleto, 15,3% ensino médio incompleto, 8,3% ensino fundamental completo, 3,9% ensino superior incompleto e 0,5% ensino superior completo. A maioria (91,6%) realizou pré-natal, sendo que o diagnóstico da infecção ocorreu nesse período em 63,9% dos casos, e no parto em 29,7%. Apenas 7,2% dos parceiros realizaram tratamento adequado, enquanto 54,8% não o fizeram e em 38% dos casos essa informação não foi registrada. Houve 13 óbitos infantis atribuídos à sífilis congênita, representando uma letalidade de 0,9%. A maioria dos casos foi classificada como infecção congênita confirmada, embora a ausência de dados clínicos em parte das fichas limite uma análise mais aprofundada quanto à gravidade das manifestações nos neonatos. A distribuição dos casos foi desigual entre os municípios, concentrando-se em áreas urbanas com maior densidade populacional e serviços de saúde." Os dados evidenciam a persistência da sífilis congênita como um problema relevante de saúde pública no Tocantins, com predomínio entre gestantes jovens e escolaridade média. Apesar da alta cobertura de pré-natal, falhas no diagnóstico oportuno, na adequação do tratamento e na abordagem dos parceiros sexuais contribuem para a manutenção da transmissão vertical. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer ações de rastreamento, qualificação da assistência pré-natal e vigilância ativa dos casos.